



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3393 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

### ATITUDE LEITORA COM BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Clementina de Souza Almeida - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

O presente trabalho discute a formação da atitude leitora em bebês de um ano e seis meses a dois anos, com a perspectiva de desenvolver o gosto pela leitura, que inclui a imaginação, a emoção e o sentimento de forma prazerosa e significativa. Apresentam-se os resultados de uma pesquisa que buscou inserir os bebês nas práticas de leitura por meio da cultura escrita e sua função social. A metodologia utilizada foi a pesquisa ação e o referencial teórico mobilizado foi o histórico-cultural, tendo como principais autores: Vigotski (1931), Mello (2012), Kramer (2002), entre outros. As análises demonstraram que por meio de experiências significativas, as práticas de leitura são fontes inesgotáveis de conhecimento. Para formar a atitude leitora em bebês é necessário incentivar o contato com diversos gêneros textuais num processo constante, que se inicia na primeira infância e estende-se por toda a vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Cultura Escrita; Bebês.

### INTRODUÇÃO

Na formação do indivíduo como ser social, são vários os aspectos envolvidos, a ação educativa está vinculada diretamente envolvida influenciando e interferindo na formação do sujeito por meio das experiências, relações estabelecidas e as incontáveis fontes de aprendizagem que é determinada pelo meio social, e pelas condições socioeconômicas de cada indivíduo, que vão sendo apropriadas ao longo das relações socialmente estabelecidas.

O processo mais usado a socialmente para direcionar e conduzir a formação do indivíduo, de maneira sistematizada é a educação oferecida nas instituições educativas. As crianças são inseridas na Educação infantil visando à formação do indivíduo na sua integralidade, respeitando as particularidades, os conhecimentos e experiências, permeados por interações e brincadeiras com intervenções e mediações.

Na rotina da Educação Infantil há inúmeras práticas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, iremos abordar as Práticas de leitura e escrita nas salas de bebês, e isso nos leva a indagar: como? Pensamos, que essa abordagem é possível se compreendemos a prática com base em uma perspectiva histórico-cultural, alicerçada nas interações e nas relações vivenciadas nas salas de bebês, pois, a leitura e a escrita se caracterizam como interlocutora de todas as ações direcionadas às crianças, pois por meio dela informamos, registramos, criamos momentos de interação, inserção e nos apresentamos ao mundo social.

Em face dessas particularidades da Educação Infantil, pensar a formação da atitude leitora em bebês tem sido um grande desafio, posto que, as crianças se apropriam de muitas experiências nesta etapa da Educação Básica, estruturando e alicerçando todas as outras e estas competências serão necessárias para expressar a função simbólica da consciência e darão base para a formação de uma atitude leitora e seu uso pleno.

A partir dessa problemática, buscaremos respostas para o seguinte questionamento: como formar uma

atitude leitora em bebês nas experiências vividas nos espaços coletivos, criando nelas um sentido para a linguagem escrita?

Nesse contexto, o objetivo da pesquisa realizada foi o de inserir os bebês nas práticas de leitura e escrita por meio da cultura escrita e sua função social. E com objetivos específicos, buscamos apresentar para os bebês o processo de escrita; formar atitude leitora e produtora de texto; apropriar-se da leitura como instrumento cultural.

A pesquisa-ação da própria prática tendo abordagem qualitativa foi realizada por meio de revisão e análise bibliográfica na perspectiva histórico-cultural e autores que discorrem sobre o tema. Assim, fizemos um levantamento bibliográfico e utilizamos um projeto de leitura em andamento no Centro de Educação Infantil (CEINF) “Brincar na educação infantil” (nome fictício), na cidade de Campo Grande-MS. Com o objetivo de compreender como se dá a inserção dos bebês no processo de formação da atitude leitora e no processo de ensino aprendizagem e analisar como tem sido articulado com o cuidar e educar, sendo preservado aquilo que é primordial para a sua constituição de criança na sociedade por meio de suas vivências e garantido na sua infância.

Buscando elucidar como são compreendidas e abordadas as práticas de leitura na primeira infância, buscamos fundamentação nos seguintes autores: Vigotski (1931), Mello (2012), Kramer (2002), dentre outros. O presente trabalho está organizado em duas partes, na primeira abordamos a questão do educar e cuidar, trazendo as especificidades da Educação Infantil e a formação da atitude leitora com bebês enfatizando a leitura como forma de apropriação deste conhecimento. Neste sentido, destacamos a importância de criar e incentivar nas instituições educativa a imersão no mundo das práticas de leitura e da escrita.

Na segunda, analisamos as informações coletadas durante o incentivo das práticas de leitura nas salas de bebês, demonstrando que os saberes vão se ampliando à medida que as explorações e interações são priorizadas e trazem experiências significativas prevendo o desenvolvimento integral das crianças.

## **1 A formação da atitude leitora com bebês na Educação Infantil**

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e conhecer sua trajetória histórica, sua origem e principalmente sobre a concepção de infância, criança e suas transformações no decorrer dos anos, nos leva a uma profunda reflexão sobre a nossa prática educativa.

Ao pensarmos na formação da criança na integralidade, consideramos o que diz o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) que apresenta a criança como sujeito histórico e social; que tem capacidades próprias de pensar o mundo a sua volta e como agir sobre ele, sujeito pensante que se utiliza de diferentes linguagens na apropriação do conhecimento, resultando em processo de criação, significação e ressignificação.

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL/RCNEI, v. 2, 1998, p. 21-22).

O currículo da Educação Infantil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), prevê um conjunto de práticas buscando articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças.

A Educação Infantil inicia na primeira infância com as relações estabelecidas da criança com o saber formal, outras experiências significativas e sobre o desenvolvimento infantil que é permeado pelas interações e brincadeiras, segundo dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 23).

Conforme as Diretrizes Curriculares estabelecem, devemos pensar a criança como ser de direitos, visando à formação intelectual, psíquica e social, descaracterizando a visão assistencialista ressaltando a preocupação e a responsabilidade com a educação, devendo a família, a escola e a sociedade priorizá-la, de maneira abrangente. A criança ao longo do tempo passou a ser vista e considerada como um ser produtor de cultura e história.

Temos feito no Brasil, nos últimos vinte anos, um sério esforço para consolidar uma visão da criança como cidadã, sujeito criativo, indivíduo social, produtora da cultura e da história, ao mesmo tempo em que é produzida na história e na cultura que lhe são contemporâneas. (KRAMER, 2002, p. 43).

Nos estudos atuais sob enfoque da perspectiva histórico-cultural, a concepção de infância gira em torno de compreender a criança como ser histórico, de direitos, sendo consideradas sujeitos da história, produtoras de cultura, autoras de sua própria história, superando as concepções assistencialistas.

Os documentos oficiais trazem a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, alicerçando todos os saberes que serão adquiridos ao longo da vida humana. Partindo deste pressuposto, direcionamos nossa pesquisa dando enfoque às práticas de leitura e escrita na Educação Infantil como parte inerente ao processo de apropriação do conhecimento sem se desvincular do ato de cuidar e educar, como apropriação de cultura e significação da escrita na sociedade na qual está inserida.

A perspectiva do cuidar e o educar não se desvincula nas práticas da Educação Infantil, assim podemos incluir a formação da atitude leitora como sinônimo de incentivar o uso da linguagem e de suas variações dentro dos espaços educacionais. Vejamos o que Mello (2012, p. 76) observa que: “Nessa perspectiva, formar nas crianças uma atitude leitora e produtora de textos diz muito mais da tarefa colocada para a educação infantil – de inserção das crianças pequenas no universo da cultura escrita.”

O currículo da Educação Infantil prevê que as crianças desde pequenas tenham contato com livros e textos produzidos historicamente de forma a ampliar vocabulário, lendo e contando histórias diariamente para os bebês e as crianças; utilizando textos de diversos gêneros (narrativos, informativos e poéticos) entre outros, sem intuito de fixação ou promoção.

A nossa tarefa é fazer com que a criança demonstre interesse pela leitura e conseqüentemente pela escrita, sem que isso seja encarada como uma obrigação, mas por fazer parte do seu cotidiano, pois ela já possui conhecimentos prévios de linguagens, leituras e escritas em suas vivências.

O sentido que as crianças atribuirão à escrita será adequado se ele for coerente com a função social, coerente com o significado social da escrita. Podemos mostrar às crianças – por meio das vivências que proporcionamos envolvendo a linguagem escrita – que a escrita serve para escrever histórias e poemas, escrever cartas e bilhetes, registrar planos, intenções e acontecimentos, por exemplo. (MELLO, 2012, p. 78).

Acreditamos que trabalhar as práticas de formação da atitude leitora na Educação Infantil é garantir à criança o entendimento da oralidade como forma de expressão o que dará base para escrita convencional, pois, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil/ “Art. 9º,[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.” (BRASIL, 2009, p. 4).

De acordo com Vigotski (1931), a linguagem escrita tem início quando surgem os primeiros signos visuais, dos quais segundo ele nasce a linguagem. O gesto se configura como a primeira linguagem, pois é o primeiro signo visual. O autor evidencia como linguagem os desenhos que são iniciados com as garatujas assinalando os gestos que quer representar e os jogos simbólicos que também pode ser entendido como linguagem infantil, quando usam a fantasia e a imaginação para representar situações que vivenciam no cotidiano.

Primeiro fato: para a criança que brinca pode ser tudo. A explicação está em que o próprio objeto, por si mesmo, adquire a função e o significado do signo graças somente ao gesto que lhe atribui tal significado. Disto se segue que o significado reside no gesto, e não no objeto. Portanto, é relativamente indiferente a classe de objeto com que a criança lida. O objeto é o ponto essencial de aplicação do gesto simbólico correspondente. (VIGOTSKI, 1931, p. 7).

Observamos também a importância do gesto na apropriação da linguagem escrita, e de como não podemos pensar na formação da atitude leitora separadamente da escrita, pois, devemos conhecer a cultura escrita para dar significado à leitura, de forma contextualizada nas vivências por meio das experiências.

Portanto, quando apresentamos a escrita sob a forma de letras, dificultamos para as nossas crianças a compreensão do que seja a linguagem escrita. Dificultamos para as nossas crianças a atribuição de um sentido pessoal à linguagem escrita que possibilite sua inserção e sua utilização plena na cultura escrita. Para que serve a escrita? No processo de conhecer a cultura escrita, por meio das experiências que vão vivendo, as crianças vão criando para si esse sentido do que seja a escrita. (MELLO, 2012, p. 77-78).

E nesse sentido, objetivamos proporcionar às crianças pequenas situações envolvendo pintura, colagem, folhas para traçar seus riscos e rabiscos livremente no período em que passam na instituição, pois devemos deixá-las livres para expressarem-se da maneira que pensam e imaginam a escrita.

## **2 Bebês leitores: notas de pesquisa**

A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil situado no Município de Campo Grande-MS, com crianças de um ano e seis meses a dois anos. Foi desenvolvido o projeto: Brincar na educação infantil, que surgiu da preocupação de como a formação da atitude leitora estava sendo formada nas crianças, mais especificamente nos bebês.

No segundo semestre de 2015 o CEINF teria que trabalhar um projeto literário, aproveitamos os momentos que já iriam acontecer e realizamos a nossa pesquisa. Percebemos a necessidade de momentos que as práticas de leitura fossem estimuladas e a escrita fosse evidenciada na cultura e sua função social. Buscamos um referencial que alicerçasse e fundamentasse, dando suporte, embasando e demonstrando que a prática e a teoria não se desvinculam, sentindo a necessidade de ler e escrever e entendê-la na sua função social.

### **2.1 Ações do projeto: a formação de bebês leitores**

Este projeto foi resultado da reflexão da prática pedagógica na Educação Infantil, em uma sala de bebês, partindo das necessidades observadas tentamos adequar às atividades da melhor para atender todas as especificidades do grupo.

Com base pressupostos teóricos formulamos atividades em que incluíssem práticas de leitura nas ações diárias da sala. O objetivo desse projeto foi de contribuir no processo de ensino aprendizagem dessas crianças, utilizando variados textos sociais para introduzir as crianças em práticas de leitura. Entendemos que para desenvolver a atitude leitora em bebês, precisamos entender o que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil nos traz:

[...]. Ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão. (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 144).

Realizamos atividades que contemplassem as práticas de leitura, o projeto foi abrangente, ocasionando momentos de aprendizagem e ampliação de conhecimentos tanto para as crianças como para as professoras. Realizamos a “pasta da leitura” (pasta que continha dois livros de literatura infantil e questionário referente ao momento de leitura), cada criança levava para casa e a leitura era feita junto com um membro da família.

A cada semana que a pasta retornava para o CEINF um novo relato era feito para as crianças, pois, o questionário era lido e outros portadores de textos introduzidos, tais como: clássicos infantis com caracterização do personagem da história. Nesse processo o professor além de narrador é parte estimulando a participação das crianças, utilizamos diferentes estratégias para a leitura e apreciação das obras. A aprendizagem deve estar voltada para a interação da criança com o texto, despertando a vontade de aprender, induzindo-a a criar/recriar a partir do que foi proposto pelo professor.

No decorrer do projeto pude reconhecer-me como mediadora e pesquisadora considerando este fato é de suma importância, todavia isso só é possível, através de uma reflexão de nossas ações, aonde o professor visualize sua prática, tornando-se um facilitador da atitude leitora, desenvolvendo nas crianças o gosto pela literatura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvendo ações que favorecem a formação da atitude leitora em bebês pudemos perceber que este é um processo constante que deve começar na primeira infância e estender-se por toda a vida. Por meio das práticas de leitura as crianças podem experimentar e vivenciar produzindo sentidos a respeito das vivências sociais, portanto, o incentivo da leitura desde a primeira infância deve sempre estar presente contribuindo para a formação das atitudes e criação de gosto pela leitura.

As crianças desde bem pequenas já possuem contado com algum tipo de textos sociais com a escrita. Materiais esses que fazem parte da cultura de cada uma, podendo ser panfletos, jornais, revistas, encartes, dentre outros. Estes materiais são mediadores no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Durante as ações realizadas com os bebês observamos as atitudes sendo formadas em cada gesto das crianças, a forma como folheavam os livros, o cuidado e o interesse pelo conhecimento que cada jornal, encarte, ou seja, cada leitura trazia consigo.

Os relatos dos pais foram importantes, pois valorizamos a parceria escola e família, acreditamos que envolver a família nesse processo é um fato que acrescenta de forma positiva o trabalho nas instituições que prezam pelas especificidades da infância e da criança.

Com a realização do estudo podemos perceber crianças mais autônomas, com hábitos de folhear, cuidar e com atenção aguçada para códigos e figuras. Por meio das práticas de leitura as crianças puderam experimentar e vivenciar produzindo sentidos a respeito das vivências sociais, portanto, o incentivo da leitura desde a primeira infância deve sempre estar presente contribuindo para a formação das atitudes e criação de hábitos de leitura.

Pudemos perceber que a criança desde muito pequena está inserida em um contexto em que vive rodeada de materiais de leitura e escrita, que para a teoria vigotskiana, são importantes como mediadores no processo de aprendizagem e desenvolvimento, pois as relações humanas são mediadas por instrumentos e signos.

Em relação às nossas inquietações em formar a atitude leitora em bebês podemos constatar que esta formação depende da mediação do professor e dos instrumentos utilizados, pois as crianças são capazes de aprender, desenvolver, criar e recriar, tornando o trabalho totalmente significativo.

Espero com essa pesquisa contribuir com sociedade, demonstrando que a leitura e a escrita devem fazer parte das vivências das crianças desde a primeira infância, com formas de demonstrar isso por meio de metodologias que tragam sentido e significado na vida das mesmas, se tornando prazerosa e que possuam significado real.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Vol. 02. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

KRAMER, S. (Org.). **Formação de profissionais de educação infantil no Estado do Rio de Janeiro** Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro: Ravil, 2001.

MELLO, Suely Amaral. **Letramento e alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da**

**atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas**, IN: Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas /Organizadores: Alexandre Fernandez Vaz e Caroline Machado Momm. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

VYGOTSKY, L.S; OBRAS ESCOGIDAS III. Capítulo 7, [1931].**A pré-história do desenvolvimento da Linguagem escrita**. Traduzido por SOUZA, Regina Aparecida Marques de; Mello, Suely Amaral. 2014.